

Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a educação em tempo integral

Maria da Conceição Ferreira dos Santos
Faculdade Integrada de Patos

Laura Amélia Fernandes Barreto
Faculdade Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN)

Carlos Eduardo B. Alves
UFCG

Ronaldo dos Santos Barbosa
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

Caroline Filipi da Silva
Universidad de la Empresa - UDE

Ana Karoliny Freitas de Oliveira
Universidade do Estado do Amapá - UEAP

Cristian Ericksson Colovini
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar)

Resumo: O estudo aborda a interseção entre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a educação em tempo integral no Brasil, destacando seus impactos e interações. O objetivo da pesquisa foi refletir sobre como a BNCC, implementada em 2017, influencia e orienta a prática educacional em contextos de educação integral. Utilizando uma metodologia de revisão bibliográfica, foram examinados estudos relevantes sobre a implementação da BNCC e seus efeitos na promoção de uma educação mais ampla e equitativa. Os resultados destacam que a BNCC não só define competências essenciais nas áreas do conhecimento, mas também enfatiza habilidades socioemocionais e competências transversais, fundamentais para o desenvolvimento integral dos estudantes. Além disso, a integração da BNCC com a educação em tempo integral fortalece práticas pedagógicas inovadoras, proporcionando uma formação completa que prepara os alunos não apenas para o mercado de trabalho, mas também para uma participação ativa na sociedade contemporânea. Assim, a BNCC e a educação em tempo integral não apenas se complementam, mas se reforçam, oferecendo um caminho viável para uma educação mais inclusiva e adaptada aos desafios do século XXI no Brasil.

Palavras-chave: Base Nacional Comum Curricular (BNCC); Educação em tempo integral; Educação.

Date of Submission: 01-07-2024

Date of Acceptance: 12-07-2024

I. Introdução

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) representa um marco fundamental para a educação brasileira, estabelecendo diretrizes essenciais que norteiam os currículos escolares em todo o país. Implementada em 2017, a BNCC visa garantir uma formação integral e de qualidade, pautada em competências e habilidades

essenciais para o desenvolvimento pleno dos estudantes ao longo de sua trajetória educacional (Albino; Silva, 2019).

No contexto da educação em tempo integral, a BNCC desempenha um papel crucial ao orientar a ampliação das oportunidades educacionais além do currículo básico. Ao incorporar competências socioemocionais, habilidades criativas, críticas e colaborativas, a BNCC promove uma educação que vai além do ensino de disciplinas tradicionais, enfatizando a formação integral dos estudantes (Machado; Mueller, 2023).

A educação em tempo integral, conforme preconizado pela BNCC, busca proporcionar um ambiente educativo que não se limite apenas ao aprendizado acadêmico, mas que também contemple atividades culturais, esportivas, artísticas e de convivência social. Esse modelo educacional visa oferecer aos estudantes experiências enriquecedoras e diversificadas, contribuindo para o desenvolvimento de suas potencialidades de forma integral (Guimarães; Souza, 2018).

A BNCC, portanto, respalda a educação em tempo integral ao definir os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que devem ser alcançados ao longo da educação básica. Ela proporciona um arcabouço estruturado para a organização curricular, incentivando práticas pedagógicas inovadoras que promovam uma formação completa e equitativa para todos os alunos, independentemente de sua realidade socioeconômica ou regional (Ferreira, 2017).

Diante deste contexto, este estudo aborda a interseção entre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a educação em tempo integral no Brasil, destacando seus impactos e interações. O objetivo da pesquisa foi refletir sobre como a BNCC, implementada em 2017, influencia e orienta a prática educacional em contextos de educação integral.

II. Materiais e métodos

Esta pesquisa adotou uma metodologia baseada em revisão bibliográfica. A escolha por este método se deve à sua capacidade de reunir e integrar conhecimentos existentes sobre o tema, proporcionando uma compreensão abrangente das diretrizes da BNCC e suas implicações na prática educacional brasileira. A coleta de dados foi realizada por meio de um levantamento sistemático em plataformas acadêmicas reconhecidas, como Google Scholar, SciELO, Scopus, além de repositórios brasileiros de pesquisa.

Foram utilizados termos de busca específicos, como "Base Nacional Comum Curricular", "educação em tempo integral", "competências socioemocionais", entre outros relacionados ao tema, com o objetivo de identificar estudos relevantes que abordassem tanto a implementação quanto os impactos da BNCC na educação integral. Durante o processo de seleção dos estudos, foram empregadas técnicas de leitura flutuante. Essa abordagem inicial envolveu a análise de títulos, resumos e palavras-chave para identificar a relevância e adequação dos artigos aos objetivos da pesquisa.

Posteriormente, os textos selecionados foram lidos na íntegra para uma compreensão detalhada das metodologias utilizadas, dos resultados obtidos e das conclusões apresentadas pelos autores. A análise dos dados seguiu uma abordagem qualitativa, focando na identificação de padrões, tendências e insights relacionados à implementação da BNCC e seus efeitos na promoção de uma educação mais integral. Essa análise permitiu não apenas a síntese das informações coletadas, mas também a elaboração de interpretações críticas e recomendações práticas para educadores, gestores e formuladores de políticas interessados em fortalecer a educação em tempo integral alinhada aos princípios da BNCC.

III. Resultados e discussões

3.1 Base Nacional Comum Curricular (BNCC): perspectivas históricas e panorama no Brasil

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um marco educacional no Brasil que busca definir os conhecimentos, competências e habilidades essenciais que todos os estudantes da Educação Básica devem desenvolver ao longo de sua trajetória escolar. Sua criação e implementação são fruto de um processo histórico complexo e que reflete diferentes contextos políticos, sociais e educacionais no país (Albino; Silva, 2019).

A discussão em torno de uma base curricular nacional no Brasil remonta ao final do século XX, período marcado por debates sobre a qualidade da educação e a necessidade de diretrizes mais claras e unificadas para nortear o ensino em todo o território nacional. No entanto, foi apenas na década de 2010 que esse debate ganhou força renovada, culminando na elaboração e publicação da BNCC em 2017, após extensos processos de consulta pública, debates e contribuições de especialistas, educadores e sociedade civil (Souza, 2018).

A BNCC foi concebida como uma ferramenta para promover a equidade educacional, garantindo que todos os estudantes brasileiros, independentemente de sua região ou condição socioeconômica, tenham acesso a uma educação de qualidade e alinhada aos desafios contemporâneos. Ela estabelece os conhecimentos e competências essenciais em áreas como Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso, bem como competências transversais, como a capacidade de pensar criticamente, resolver problemas, colaborar e se comunicar de forma eficaz (Franco; Mumford, 2018).

A implementação da BNCC trouxe consigo desafios significativos, incluindo a necessidade de adaptação curricular por parte das redes de ensino estaduais e municipais, a formação contínua de professores para a nova abordagem pedagógica e a garantia de recursos adequados para sua efetivação em sala de aula. Além disso, a BNCC continua a ser objeto de debate e revisão, com ajustes sendo feitos para melhorar sua aplicação e responder às necessidades educacionais emergentes no contexto brasileiro (Franco; Mumford, 2018).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento fundamental para a educação básica no Brasil, estabelecendo as aprendizagens essenciais que todos os estudantes brasileiros têm o direito de desenvolver ao longo de sua trajetória escolar. Ela foi elaborada com o objetivo de promover a equidade educacional, garantindo que todos os alunos, independentemente de sua localização geográfica ou contexto socioeconômico, tenham acesso a uma educação de qualidade e alinhada aos desafios contemporâneos (Marsiglia et al., 2017).

A BNCC define os conhecimentos, competências e habilidades que devem ser trabalhados em cada etapa da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), organizados em diferentes áreas do conhecimento: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, e Ensino Religioso. Além disso, destaca a importância das competências socioemocionais, como o pensamento crítico, a colaboração, a criatividade e a capacidade de resolver problemas, como elementos fundamentais para o desenvolvimento integral dos estudantes (Albino; Silva, 2019).

A elaboração da BNCC envolveu um extenso processo de consulta pública, debates com especialistas, educadores e sociedade civil, visando incorporar as diferentes perspectivas e necessidades educacionais do país. Publicada em 2017, a BNCC representa um avanço significativo na educação brasileira ao estabelecer diretrizes claras e objetivas para a elaboração dos currículos escolares, promovendo uma educação mais alinhada com as demandas da sociedade contemporânea e preparando os alunos para enfrentar os desafios do mundo atual (Souza, 2018).

A implementação da BNCC nas escolas requer adaptações curriculares por parte das redes de ensino, formação continuada de professores para a aplicação dos novos currículos e o uso de recursos didáticos adequados. Além disso, a BNCC é um documento vivo, sujeito a revisões periódicas para ajustar-se às demandas educacionais emergentes e às transformações sociais, tecnológicas e econômicas do país (Albino; Silva, 2019).

3.2 Educação em tempo integral: conceitos

A Educação em Tempo Integral é um modelo educacional inovador que propõe ampliar significativamente o tempo de permanência dos estudantes na escola. Mais do que simplesmente estender a carga horária das disciplinas convencionais, esse modelo busca oferecer uma formação mais completa e abrangente, integrando atividades pedagógicas, culturais, esportivas e de lazer ao currículo escolar (Coelho; Mauricio, 2016).

Em sua essência, a Educação em Tempo Integral visa proporcionar aos alunos um ambiente educacional mais enriquecido, que considere não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também o crescimento em outras dimensões fundamentais, como a física, emocional, social e cultural. Isso significa que, além de aprender matemática, ciências e línguas, os estudantes têm a oportunidade de participar de atividades artísticas, práticas esportivas, projetos de pesquisa, entre outras experiências que enriquecem seu repertório e suas habilidades (Guimarães; Souza, 2018).

A ampliação do tempo de permanência na escola permite não só aprofundar o aprendizado dos conteúdos curriculares, mas também desenvolver competências socioemocionais, estimular a criatividade, promover a socialização e o senso de responsabilidade. Dessa forma, a Educação em Tempo Integral se torna uma ferramenta poderosa para promover uma educação mais inclusiva e equitativa, contribuindo para a formação integral dos alunos e preparando-os melhor para os desafios do século XXI (Leite; Carvalho, 2016).

Além disso, esse modelo educacional pode ser visto como uma estratégia para reduzir desigualdades sociais e melhorar a qualidade da educação oferecida, garantindo que todos os estudantes tenham acesso a oportunidades educacionais mais amplas e enriquecedoras. Por meio da implementação de programas e projetos pedagógicos inovadores, as escolas que adotam a Educação em Tempo Integral buscam não apenas aumentar o tempo de aprendizagem, mas também transformar positivamente a experiência educacional dos alunos, preparando-os para serem cidadãos mais conscientes, críticos e participativos na sociedade (Vilas Boas; Abbiati, 2020).

3.3 Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a educação em tempo integral

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) desempenha um papel crucial na estruturação da Educação em Tempo Integral no Brasil, ao estabelecer diretrizes pedagógicas que orientam o currículo escolar em todo o país. A BNCC foi formulada com o objetivo de garantir uma educação de qualidade, equitativa e alinhada aos princípios da aprendizagem integral, abrangendo não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também o socioemocional e cultural dos estudantes (Machado; Mueller, 2023).

No contexto da Educação em Tempo Integral, a BNCC fornece uma referência essencial ao definir quais são as competências e habilidades essenciais que todos os alunos brasileiros devem desenvolver ao longo de sua

trajetória educacional. Isso inclui não apenas o domínio de conhecimentos específicos nas diversas áreas do saber, como matemática, ciências e línguas, mas também a promoção de valores, atitudes e habilidades necessárias para a vida em sociedade (Franco; Mumford, 2018).

Um dos pontos fundamentais da BNCC é a valorização da educação integral, que busca integrar diferentes áreas do conhecimento, atividades e experiências de aprendizagem no cotidiano escolar. Isso se alinha diretamente com os princípios da Educação em Tempo Integral, que propõe a ampliação do tempo de permanência dos alunos na escola para possibilitar uma formação mais completa e diversificada (Albino; Silva, 2019).

Dessa forma, a BNCC não apenas respalda, mas também orienta as práticas educativas voltadas para o tempo integral ao reconhecer a importância de atividades extracurriculares, como práticas esportivas, culturais e de lazer, que são fundamentais para o desenvolvimento integral dos estudantes. Ao proporcionar um currículo mais flexível e diversificado, a BNCC abre espaço para que as escolas desenvolvam projetos pedagógicos que atendam às necessidades locais e específicas de seus alunos, promovendo assim uma educação mais inclusiva e que valorize as singularidades de cada estudante (Albino; Silva, 2019).

A BNCC e a Educação em Tempo Integral são complementares, uma vez que ambas têm como objetivo central proporcionar uma formação que vá além do simples domínio de conteúdos acadêmicos, visando formar cidadãos críticos, autônomos e preparados para os desafios contemporâneos. A integração dessas duas perspectivas fortalece não apenas a qualidade da educação oferecida, mas também a capacidade das escolas de promoverem o pleno desenvolvimento dos estudantes em todas as suas dimensões (Ferreira, 2017).

IV. Conclusão

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a educação em tempo integral representam pilares fundamentais para a evolução da educação brasileira no século XXI. A BNCC, ao estabelecer diretrizes claras e abrangentes para os currículos escolares, visa assegurar uma formação integral e de qualidade para todos os estudantes do país. Publicada em 2017, após um extenso processo de consulta pública e debates, a BNCC define não apenas os conhecimentos específicos que os alunos devem adquirir em cada etapa da Educação Básica, mas também enfatiza o desenvolvimento de competências socioemocionais e habilidades transversais essenciais.

A educação em tempo integral, por sua vez, vai além do tradicional modelo educacional ao ampliar significativamente o tempo de permanência dos alunos na escola. Esse modelo não se limita apenas ao ensino das disciplinas curriculares convencionais, mas incorpora atividades extracurriculares, culturais, esportivas e de convivência social. Essa abordagem visa proporcionar uma formação mais completa e diversificada, contribuindo para o desenvolvimento integral dos estudantes em todas as suas dimensões: intelectual, física, emocional e social.

A integração entre BNCC e educação em tempo integral é essencial para a promoção de uma educação mais inclusiva e equitativa no Brasil. A BNCC fornece o arcabouço necessário ao definir as competências essenciais que devem ser trabalhadas, enquanto a educação em tempo integral oferece o ambiente propício para a aplicação dessas diretrizes de forma eficaz. Ao valorizar atividades extracurriculares e práticas pedagógicas inovadoras, a BNCC estimula a criatividade, o pensamento crítico e a colaboração entre os estudantes, preparando-os não apenas para o mercado de trabalho, mas também para a vida em sociedade.

Portanto, a BNCC e a educação em tempo integral não apenas se complementam, mas se fortalecem mutuamente ao propiciar uma educação que não se restringe ao domínio de conteúdos acadêmicos, mas que também valoriza as habilidades socioemocionais e o desenvolvimento integral dos indivíduos. É por meio dessa integração que as escolas podem proporcionar uma formação que atenda às demandas contemporâneas.

Referências

- [1]. ALBINO, C. A.; SILVA, A. F. BNCC e BNC da formação de professores: repensando a formação por competências Autores Ângela Cristina Alves Albino. **Retratos Da Escola**, v. 13, n. 25, 137-153, 2019.
- [2]. COELHO, L. M. C. C.; MAURICIO, L. V. Sobre Tempo e Conhecimentos Praticados na Escola de Tempo Integral. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 41, n. 4, p. 1095-1112, out./dez. 2016.
- [3]. FERREIRA, E. B. A contrarreforma do ensino médio no contexto da nova ordem e progresso. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 38, nº. 139, p.293-308, abr.-jun., 2017.
- [4]. GUIMARÃES, K. R. C.; SOUZA, M. F. M. Educação integral em tempo integral no Brasil: algumas lições do passado refletidas no presente. **Rev. Exitus**, vol.8, no.3, Santarém set./dez., 2018.
- [5]. FRANCO, L. G.; MUMFORD, D. Reflexões sobre a Base Nacional Comum Curricular: Um olhar da área de Ciências da Natureza. **Horizontes**, [S. l.], v. 36, n. 1, p. 158-171, 2018.
- [6]. LEITE, L. H. A.; CARVALHO, P. F. L. Educação (de Tempo) Integral e a Constituição de Territórios Educativos. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 41, n. 4, p. 1205-1226, out./dez. 2016.

- [7]. MACHADO, D.; MUELLER, R. R. A Base Nacional Comum Curricular e o novo ensino médio: naturalizando desigualdades. **Revista Saberes Pedagógicos**, v. 7, n. 1, 2023.
- [8]. MARSIGLIA, A. C. G. et al. A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: UM NOVO EPISÓDIO DE ESVAZIAMENTO DA ESCOLA NO BRASIL. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 9, n. 1, p. 107-121, abr. 2017.
- [9]. SOUZA, R. F. T. Os efeitos da BNCC na formação docente. **Revista OKARA: Geografia em debate**, v.12, n.1, p. 69-79, 2018.
- [10]. VILAS BOAS, M. L.; ABBIATI, A. S. A educação (em tempo) integral no Brasil: um olhar sobre diferentes experiências. **RPGE– Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 24, n. 3, p. 1573-1597, set./dez. 2020.